

ALGEMAS

Letra de «Algemas» Fox

I

Eu seja cega

Ai. . . ai. . . ai. . . , meu Deus,
Os teus lábios que abafaram minha bôca,
Os teus braços torturaram os braços meus,

Eu seja louca

Ai. . . ai. . . ai. . . meu Deus
Se voltar á tua porta.

Eu me veja entre espinhos,
Moidinha de canseiras,

Mais humilde,

Mais rasteira,

Do que a lama dos caminhos.

ESTRIBILHO

Já basta o que senti,
Já basta o que passei,
O que por ti sofri
O que por ti chorei.

As dôres mais supremas
Despertam-me a razão,
Quebraram-se as algemas
Da nossa escravidão.

II

Eu seja morta

Ai. . . ai. . . ai. . . meu Deus
Se voltar á tua porta,

A minha alma tenha a cruz
Moidinha de canseira,

Mais humilde,

Mais rasteira,

Do calvário de Jesus.

ESTRIBILHO

Já basta o que senti, etc.

PEDIDO DE MÃE

Letra de Augusto Artur da Silva
para o relatório de sua Esposa

Escreve-me uma cartinha
E não te esqueças de nós,
Escreve á tua Mãesinha,
A teu Pai e tua irmãsinha
E também a teus Avós.

Ao lêres esta cartinha
Manda dizer se há perigos,
Levas beijos da Avósinha,
Dó teu Pai e tua Irmãsinha,
Cumprimentos dos teus amigos.

Foi-se um dos meus amores,
Pois lamento com carinho,
Junto dos seus superiores
Foi guarnecer os Açôres
O meu querido filhinho.

Meu filho na expedição,
E o vapor sempre a singrar,
Com a bandeira na mão
Em defêsa da nação,
Pr'ás terras de Além-Mar.

Nós temos que guarnecer
Nosso Império Colonial,
Portugueses: é um dever
Estarmos prontos a defender
A honra de Portugal.